

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA- INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA 2017

Plano de Estudos

1. ENQUADRAMENTO

O **Curso de Especialização em Saúde Pública** organizado pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical - Universidade Nova de Lisboa, dá resposta às necessidades formativas do estágio obrigatório, com o mesmo nome, previsto no *Programa de Formação da Área de Especialização de Saúde Pública*, no âmbito do respetivo Internato Médico, aprovado pela Portaria n.º 141/2014, de 8 de Julho.

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) é uma instituição fundada em 1902, inicialmente vocacionada para o estudo, ensino e clínica das doenças tropicais. No seu ciclo colonial de 72 anos, o IHMT e seus profissionais estiveram na linha da frente da investigação de grandes endemias tropicais. Estas linhas de trabalho foram sendo reforçadas por outras linhas de investigação como tuberculose, virologia, saúde dos viajantes e de populações migrantes, e sistemas de serviços de saúde. Professores e investigadores do IHMT encontram-se integrados em cursos, redes e projetos envolvendo investigadores da Europa, África, América e Ásia. No âmbito da cooperação, desde a sua origem que o IHMT contribui para o desenvolvimento dos Sistemas de Saúde nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Reorientando a sua vocação para o reforço de sistemas de saúde, o IHMT tem desenvolvido trabalho de assessoria técnica a ministérios da saúde, em Portugal e outros países. O reconhecimento da qualidade deste trabalho granjeou-lhe a atribuição, pela Organização Mundial de Saúde, do estatuto de Centro Colaborador para Políticas e Planeamento da Força de Trabalho em Saúde.

No âmbito da formação, o Instituto de Higiene e Medicina Tropical é uma instituição de ensino superior que ministra formação pós-graduada.

Como instituição formadora, o IHMT apresenta uma forte componente de Saúde Pública Internacional, sendo responsável pelo *Mestrado em Saúde Pública e Desenvolvimento*, pelo *Doutoramento em Saúde Internacional*, pelo *Curso Internacional de Especialização em Saúde Pública* e, desde 2016, pelo **Curso de Especialização em Saúde Pública** enquanto estágio obrigatório do Internato Médico de Saúde Pública (IMSP) português.

Oferece também o *Mestrado e Doutoramento em Saúde Tropical* e o curso de *Clínica das Doenças Tropicais*, e integra, como instituição formadora, o *Programa Doutoral em Saúde Global da NOVA/Universidade do Porto*.

2. IDONEIDADE FORMATIVA

Em 2016, o IHMT, ao abrigo do Decreto-Lei nº 45/2009, de 13 de Fevereiro de 2014, apresentou junto da Ordem dos Médicos o processo de candidatura para continuar a ministrar o **Curso de Especialização em Saúde Pública** enquanto estágio do IMSP, tendo-lhe sido concedida idoneidade para as edições de 2017 e 2018. Este processo deu continuidade à idoneidade concedida para as edições de 2015 e 2016, que esteve na base da organização e lecionação do Curso de Especialização em Saúde Pública de 2016.

3. DESTINATÁRIOS

O Curso de Especialização em Saúde Pública (CESP) leccionado no IHMT é um curso intensivo de carácter profissionalizante, desenhado e destinado prioritariamente aos Médicos do Internato Médico de Saúde Pública de Portugal. Por protocolos com as Ordens dos Médicos de outros países lusófonos, prevê-se que, presencialmente ou à distância, o curso seja frequentado por médicos de outros países.

4. FINALIDADE

A finalidade do CESP 2017 é aprofundar conhecimentos e desenvolver competências fundamentais ao exercício futuro de um médico especialista em saúde pública, de acordo com o previsto no *Programa de Formação da Área de Especialização de Saúde Pública* e das *Competências para um médico especialista em Saúde Pública* aprovadas pela Ordem dos Médicos.

5. OBJETIVOS DE CONHECIMENTO E DE DESEMPENHO

Indicam-se os objetivos de conhecimento e desempenho, por área temática:

5.1. Descrição, análise, interpretação e comunicação do nível de saúde populacional

- a) Identificar e caracterizar as necessidades de saúde de uma população;
- b) Monitorizar estados de saúde/doença de uma comunidade e os fatores determinantes que lhe correspondem;
- c) Elaborar diagnósticos e prognósticos de saúde de uma população, tendo em conta o seu estado e a sua dinâmica;
- d) Conhecer a interdependência entre Saúde e desenvolvimento populacional, designadamente as suas implicações numa perspetiva de Saúde Global;
- e) Elaborar relatórios técnicos para comunicação de informação em saúde.

5.2. Priorização e programação em saúde

- a) Fundamentar tecnicamente o processo de seleção de prioridades de intervenção em saúde;

b) Programar, coordenar e participar na execução de intervenções em saúde com base em estratégias pré-definidas.

5.3. Avaliação em saúde

a) Conhecer e caracterizar os diversos métodos de avaliação utilizados em saúde, designadamente no âmbito do impacto na Saúde das atividades dos serviços de saúde ou das de intervenções externas ao contexto da saúde;

b) Auditar serviços, programas e projetos de saúde, tendo como referência normas técnicas de creditação nacionais e internacionais.

5.4. Vigilância epidemiológica e controlo de surtos

a) Utilizar os sistemas de vigilância epidemiológica existentes;

b) Conceber e executar projetos de investigação epidemiológica de casos e surtos de doenças transmissíveis correntes e/ou emergentes, propondo as eventuais medidas de prevenção e controlo.

5.5. Investigação em saúde e serviços de saúde

a) Desenhar, conduzir e apresentar uma investigação em saúde (incluindo a direcionada aos serviços de saúde);

b) Analisar, interpretar e ser capaz de apreciar trabalhos de investigação na área das ciências da saúde, especificamente na área biomédica;

c) Conhecer e aplicar as normas e procedimentos conducentes à publicação de investigação original ou de revisão em publicações nacionais e internacionais da área biomédica ou das ciências da saúde.

5.6. Advocacia em saúde pública

a) Acompanhar, numa ótica tecnicamente crítica, os acontecimentos e progressos mais relevantes em termos de saúde pública, nacionais e internacionais;

b) Associar conhecimentos das disciplinas da saúde pública com informação técnica específica sobre o perfil de saúde da população, tendo em vista influenciar políticas de saúde que defendam, protejam ou promovam a saúde da população.

5.7. Comunicação de informação em saúde pública

a) Planear, executar, ou participar em atividades de formação em serviço;

b) Comunicar aos profissionais de saúde informação relevante para a saúde e para a gestão da saúde da população;

c) Divulgar publicamente informação respeitante a fenómenos que possam fazer perigar a saúde da população;

d) Divulgar publicamente informação técnica que possa contribuir para elevar o nível da saúde da população ou de grupos específicos dessa população.

5.8. Autoridade de saúde

- a) Fundamentar técnica e legalmente o exercício da autoridade de saúde.

6. COORDENAÇÃO

O Curso de Especialização em Saúde Pública 2017 é coordenado pelo Professor Doutor Paulo Ferrinho, Diretor do IHMT, e pela Professora Doutora Zulmira Hartz, Subdiretora para a Gestão do Conhecimento e Comunicação do IHMT.

7. LOCAL DE FORMAÇÃO

O Curso de Especialização em Saúde Pública 2017 decorre nas instalações do Instituto de Higiene de Medicina Tropical, em Lisboa.

As sessões letivas e o trabalho não-letivo decorrem maioritariamente na sala de aulas do CESP, sala de utilização exclusiva pelos alunos deste Curso.

Os médicos internos têm igualmente acesso livre à biblioteca do IHMT e a todas as outras dependências que podem ser úteis na sua formação, bem como a computador e métodos de comunicação à distância.

8. DESCRIÇÃO DO CURSO

8.1. Duração e carga horária

O CESP tem a duração de 12 meses, incluindo um mês de férias gozado colectivamente em Agosto. De acordo com o regime do Internato Médico de Saúde Pública, o CESP funciona em regime de tempo completo (40 horas semanais), de segunda a sexta-feira, entre as 9:00 e as 18:00 horas.

No total, correspondem ao CESP aproximadamente 1.900 horas de formação. Destas, cerca de metade são destinadas a trabalho sob a forma de sessões letivas (sessões em contacto direto com docente) e a outra metade a trabalho não-letivo, que compreende diversas modalidades, incluindo a elaboração de trabalhos fora e para além das aulas; organização de apresentações orais, seminários ou outras formas de eventos técnicos e/ou científicos; outros trabalhos práticos; e estudo.

No Anexo 1 pode ser consultada a carga horária por Unidade Curricular.

8.2. Estrutura curricular, créditos e equivalência curricular para fins académicos

O CESP 2017 encontra-se estruturado em cinco Módulos, cada um dos quais composto por um número variável de Unidades Curriculares, correspondendo no total a 28 Unidades, que se desenvolvem sequencialmente ao longo dos 12 meses do Curso.

Com base na avaliação do CESP 2016, e a fim de otimizar o potencial pedagógico, foram introduzidas algumas inovações na estrutura curricular da edição de 2017.

8.2.1. A cada Módulo e Unidade Curricular é atribuído um número de créditos de acordo com o sistema ECTS - *European Credits Transfer System* (Sistema Europeu de Transferência de Créditos), considerando-se que 1 ECTS corresponde a 30 horas de trabalho total do aluno e que, dessas 30 horas, 15 horas são de carga horária letiva e as restantes de carga horária não-letiva. No total, ao CESP correspondem 67 ECTS.

Os Módulos e Unidades Curriculares do CESP 2017, e respetivos ECTS, encontram-se discriminados no Quadro 1.

Quadro 1. Curso de Especialização em Saúde Pública 2017: resumo geral de Módulos, Unidades Curriculares e respectivos Créditos

MÓDULOS	UNIDADES CURRICULARES	CRÉDITOS
Módulo 1: A Saúde Pública e o seu contexto		9
	1. Introdução à Saúde Pública	4
	2. Comunicação de elementos técnicos em trabalhos de Saúde Pública	2
	3. Saúde Pública baseada na evidência	1
	4.1. Sanidade internacional 1	1
	5. Ética em saúde pública	1
Módulo 2. Métodos em Saúde Pública		16
	6. Demografia	3
	7. Metodologias de investigação em Saúde Pública – 1	3
	8. Epidemiologia - 1	4
	9. Estatística – 1	3
	10. Sociologia da saúde	1
	11. Economia da saúde	2
Módulo 3. Planeamento e gestão em saúde		16
	12. Sistemas de informação usados em saúde	2
	13. Introdução ao planeamento em saúde	1
	14. Determinação de necessidades de saúde	2
	15. Monitorização do estado de saúde e seus determinantes	2
	16. Desenho e gestão de programas de saúde	2
	17. Análise de sistemas de saúde	2
	18. Organização e gestão de serviços de saúde	2
	19. Avaliação em saúde	3
Módulo 4. Prática da Saúde Pública		12
	20. Vigilância epidemiológica de doenças e factores de risco	2
	21. Investigação e controlo de surtos e <i>clusters</i>	3
	22. Controlo e gestão de doenças não-transmissíveis	3
	4.2. Sanidade internacional 2	1
	23. Emergências e catástrofes	1
	24. Intervenção da autoridade de saúde	2
Módulo 5. Protocolo de investigação epidemiológica		14
	25. Epidemiologia – 2	3
	26. Estatística – 2	3
	27. Metodologias de investigação em Saúde Pública – 2	2
	28. Preparação e apresentação de protocolo de investigação	6

Nota: O tema do *Projeto de investigação*, cujo protocolo é desenvolvido no Módulo 5, é escolhido pelos responsáveis do Curso de entre 3 temas propostos pelo médico interno em articulação com o Orientador de Formação na Unidade de Saúde Pública de colocação. Idealmente, os temas de investigação devem, também, enquadrar-se nas linhas estratégicas de investigação ou intervenção do IHMT.

8.2.2. O IHMT encontra-se habilitado a dar equivalência, mediante requerimento do médico interno que tenha obtido aproveitamento no CESP, à parte curricular *do Mestrado em Saúde Pública e Desenvolvimento* do IHMT. Neste âmbito, aceitará, de acordo com as normas e regras académicas em vigor no IHMT (o que inclui defesa pública de tese), o relatório de investigação final produzido e aprovado durante o estágio de Investigação Epidemiológica em Saúde Pública como documento básico instrutor da tese de Mestrado.

Para este efeito, durante a frequência do referido estágio de Investigação Epidemiológica, o médico interno interessado terá, para além do orientador de formação oficial da Unidade de Saúde Pública, um responsável académico oriundo ou indicado pelo IHMT, cuja função é a de compatibilizar a investigação em curso com os ditames universitários.

8.3. Coordenadores e docentes

Os Coordenadores do Curso alternam a coordenação dos 5 Módulos. A coordenação das unidades curriculares é efectuada por docentes do IHMT ou por peritos externos à instituição, na sua maioria médicos especialistas em saúde pública, na qualidade de docente convidado. O Anexo 1 detalha os coordenadores dos Módulos e os docentes coordenadores de cada Unidade Curricular.

O CESP 2017 será lecionado por docentes que integram o quadro de pessoal do Instituto de Higiene e Medicina Tropical e por docentes convidados, na sua maioria médicos especialistas em saúde pública com experiência reconhecida no ensino especializado em medicina de saúde pública.

8.4. Horário e apoio logístico à formação

O CESP 2017 decorre de segunda a sexta-feira, das 9:00 às 18:00 horas. O dia de 4ª feira e as tardes de 6ª feira são, na sua maioria, destinadas a *trabalho não-letivo* programado.

O IHMT disponibiliza aos alunos do CESP uma plataforma electrónica – a *plataforma moodle@IHMT* - através da qual são veiculadas todas as informações pertinentes à formação, por Unidade Curricular do Curso.

8.5. Língua de ensino

No CESP a língua de ensino é o Português.

Parte relevante da bibliografia recomendada é de língua inglesa.

9. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares essenciais (por Unidade Curricular) encontram-se resumidos no Anexo 1.

Esses conteúdos podem ser complementados pela frequência de módulos opcionais de Saúde Global, Medicina Tropical ou Medicina do Viajante, desde que enquadrados nos objetivos formativos da especialidade médica de Saúde Pública.

10. METODOLOGIA DE ENSINO

O ensino é adaptado às diferentes matérias abordadas em cada Módulo. O ênfase eminentemente prático para garantir o “saber fazer” encontra-se reforçado.

São priorizadas aulas magistrais e discussão em sala; preparação e apresentação de trabalhos de grupo ou individuais e condução de eventos técnicos e/ou científicos.

Para além do cumprimento do respectivo Plano de Estudos, que conjuga *trabalho letivo e trabalho não-letivo*, os médicos internos são estimulados a participar nas demais atividades académica do IHMT, com destaque para as sessões organizadas pelo centro *GHTM - Global Health and Tropical Medicine* -, e para as provas públicas de Mestrado e Doutoramento.

11. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Especialização em Saúde Pública (CESP) é explicitada de forma individual. O aluno é avaliado e classificado em cada uma das Unidades Curriculares.

A classificação final do CESP resulta da média ponderada das classificações das Unidades Curriculares, em função do número de créditos (ECTS) atribuídos a cada uma.

Todas as classificações – classificações finais da UC e respetivas avaliações parcelares, e a classificação final do CESP – são expressas na escala de 0-20 valores (com arredondamento às décimas). A classificação final no CESP é transmitida à respectiva Coordenação do Internato Médico de Saúde Pública.

Em cada Unidade Curricular o aluno é avaliado de dois modos, através de:

- a) Avaliação contínua (ponderação de 20 % na classificação final da Unidade);
- b) Avaliação específica (ponderação de 80 % na classificação final da Unidade).

A avaliação contínua é efetuada pelo docente responsável da UC, através de uma grelha de avaliação incidindo sobre as dimensões *desempenho* e *conhecimentos*. Como parâmetros de avaliação são sugeridos: a) Capacidade demonstrada na execução de tarefas; b) Conhecimentos demonstrados; c) Interesse pela valorização profissional; d) Responsabilidade do aluno; e e) Relações humanas.

Na avaliação específica da aprendizagem, o docente responsável pela Unidade Curricular seleciona o modelo de avaliação mais adequado, podendo combinar mais do que um método de avaliação.

No final de cada Módulo há um momento específico para a avaliação integrada das respetivas Unidades Curriculares (prova de avaliação integrada do Módulo). Em cada Unidade Curricular, a avaliação específica da aprendizagem deve incluir como um dos seus componentes a prova de avaliação integrada do respectivo Módulo.

Nos Módulos 1 a 4, a respetiva prova de avaliação final é elaborada pelos coordenadores do CESP, a partir do contributo dos docentes responsáveis das respetivas Unidades Curriculares que integram o Módulo.

O Módulo 5 é avaliado e classificado pela produção de um protocolo de investigação epidemiológica. A elaboração do protocolo de investigação é acompanhada por, pelo menos, um docente do CESP escolhido pela coordenação do Curso, docente que integra o respetivo júri de avaliação. O Orientador de Formação do médico interno na USP integra, sempre que possível, o júri de avaliação do protocolo de investigação.

Todas as situações que impliquem falta de aproveitamento, nomeadamente as derivadas de avaliação insuficiente ou falta de assiduidade (inferior a 90 %), são comunicadas de imediato à respetiva Coordenação do IMSP.

12. AVALIAÇÃO DO ENSINO

No fim de cada Unidade Curricular os alunos são convidados a avaliar o ensino da Unidade, de acordo com os procedimentos da garantia da qualidade do ensino no IHMT.

13. BIBLIOGRAFIA DE APOIO À FORMAÇÃO

Na ficha de caracterização de cada Unidade Curricular é apresentada a respetiva bibliografia de apoio específica à formação, por sessão *letiva*. Nela se incluem as referências bibliográficas constantes da *Caderneta do Internato Médico de Saúde Pública* adequadas aos conteúdos respetivos da Unidade Curricular.

14. ASSIDUIDADE

A Coordenação do CESP do IHMT assegura formalmente a transmissão de informação aos Serviços de colocação dos Internos sobre o cumprimento da assiduidade legalmente prevista para o Internato Médico, ou seja, pelo menos 90 % de presença física durante o Curso.

Esta garantia é executada através de registo da assiduidade individual. Em cada sessão de trabalho, *letivo* e *não-letivo*, a assiduidade é registada através do Sistema de Controlo Biométrico da Assiduidade do IHMT.

15. FREQUÊNCIA DE AÇÕES DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO DURANTE O CESP (CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, JORNADAS)

Os alunos serão avisados da realização de Congressos, Seminários ou Jornadas de potencial interesse para a sua formação organizados pelo IHMT, comprometendo-se a Instituição a facilitar, desde que tal não prejudique os objectivos do Curso, a sua participação nos mesmos.

A autorização para a frequência de ações de curta duração externas durante o Curso deve enquadrar-se nos objectivos formativos da especialidade e obriga a informação positiva da Coordenação do Curso, após consulta formal da respectiva Coordenação de Internato. Deste modo, os médicos Internos deverão proceder para que sejam garantidos os prazos necessários à concessão destas autorizações, observando, designadamente, os procedimentos fixados no Regulamento do Internato Médico sobre a matéria.

A frequência dessas acções não poderá prejudicar os objectivos e a carga horária do CESP.

ANEXO 1: Curso de Especialização em Saúde Pública 2017 – Conteúdo curricular, docentes coordenadores, créditos e carga horária por Unidade Curricular

O CESP globalmente é coordenado por Paulo Ferrinho e Zulmira Hartz que dividem entre si a coordenação dos módulos, tendo como consultora Ana Cristina Garcia

Módulos e coordenação	Unidades curriculares	Conteúdo curricular	Docentes coordenadores	Créditos (ECTS)	Carga horária total
Módulo 1: A saúde pública e o seu contexto Coordenador: Paulo Ferrinho	1. Introdução à Saúde pública	Conceitos e termos em Saúde Pública (SP); Saúde; Saúde Pública; Saúde Global; Evolução do conceito de saúde; Evolução da saúde; Disciplinas e abordagens metodológicas da SP; Doença e Problemas de saúde; Determinantes da saúde; Perfil e competências do médico de SP; Serviço Nacional de Saúde e Sistema Nacional de Saúde; Serviços de Saúde Pública em Portugal; A SP como especialidade médica; Políticas de saúde e Sistemas de Saúde; Saúde e desenvolvimento; Cuidados de saúde primários; Níveis de prevenção.	Paulo Ferrinho	4	120
	2. Comunicação de elementos técnicos em trabalhos de Saúde Pública	Conceitos e termos técnicos usados; Escrita corrente, escrita técnica, escrita científica; Tipos de redação biomédica; Comunicação oral de trabalhos; Componentes estruturais e de estilo; Elementos auxiliares de apresentação de trabalhos: Quadros e Figuras, Anexos; Pesquisa bibliográfica: elementos e referênciação; Relatórios: concepção, redação e apresentação.	Isa Alves	2	60
	3. Saúde Pública baseada na evidência	Conceitos e termos técnicos; Tipos de evidência I e II; Estudo e apresentação de casos.	Paulo Ferrinho	1	30
	4.1 Sanidade Internacional 1	Conceitos e termos técnicos; Circulação global de pessoas, bens e mercadorias; Globalização dos problemas de saúde; Saúde do viajante.	Paulo Ferrinho	1	30
	5. Ética em saúde pública	Conceitos e termos técnicos; Declaração dos Direitos do Homem; Declaração de Helsínquia; Ética e Deontologia; Privacidade e Confidencialidade; Autonomia; Liberdade individual e interesse colectivo; Uso de coação; Consentimento informado; Aspectos éticos da intervenção em Saúde Pública.	Inês Fronteira	1	30

Módulos e coordenação	Unidades curriculares	Conteúdo curricular	Docentes coordenadores	Créditos (ECTS)	Carga horária total
Módulo 2: Métodos em Saúde Pública Coordenador: Zulmira Hartz	6. Demografia	Conceitos e termos técnicos; População e comunidade; Estado da população: principais características; Pirâmide etária; Distribuição e densidade populacional; Fenómenos demográficos: natalidade, nupcialidade, mortalidade, movimentos migratórios; Fontes de dados para uso em demografia, qualidade da informação; Censos populacionais; Quantificação e análise de dados demográficos; Contingência dos pequenos números; Métodos de padronização de taxas (mortalidade, incidência; Grupos etários: importância epidemiológica e como indicador do período infantil; Indicadores demográficos complexos; Transição demográfica e transição epidemiológica.	Ana Cristina Garcia	3	90
	7. Metodologias de investigação em Saúde Pública -1	Conceitos e termos técnicos; Princípios da investigação em SP; Tipos de investigação; Investigação quantitativa e investigação qualitativa; Complementaridade das abordagens quantitativas e qualitativas; Formulação de objectivos de investigação; População em estudo; Variáveis; Escalas e instrumentos de medida; Técnicas de recolha de dados; Questionários: critérios para a elaboração e uso, concepção, validação, pré-teste, fiabilidade; Fontes documentais.	Sónia Dias	3	90
	8. Epidemiologia-1	Conceitos e termos técnicos; Raciocínio epidemiológico; Tríada epidemiológica; Lugar e tempo em Epidemiologia; Epidemiologia espacial; Indicadores: Tipos e importância epidemiológica; Método epidemiológico; Usos da epidemiologia em Saúde Pública; Medidas de frequência: razões, proporções e taxas; Mortalidade e morbidade; Definição de caso; Classificação de doenças e causas de morte; Incidência e prevalência; Numeradores e denominadores em epidemiologia; Erro aleatório e erros sistemáticos; Vieses; Confundimento; Noção de Risco e tipos: Risco absoluto, risco relativo, fracção etiológica do risco; Amostra e princípios gerais da amostragem; Estudos descritivos e estudos explicativos.	Inês Fronteira	4	120
	9. Estatística 1	Conceitos e termos técnicos; Variáveis e seus tipos; Distribuição normal; Descrição de dados categóricos; Descrição de dados quantitativos; Relação entre variáveis categóricas; Intervalo de confiança; Nível de significância; Comparação de médias; Comparação de proporções; Medidas de associação; População e amostras; Inferência estatística.	Luzia Gonçalves	3	90
	10. Sociologia da saúde	Conceitos e termos técnicos; Introdução à sociologia da saúde; Aplicações da sociologia à saúde; Factores sociais como determinantes da saúde; Papel da medicina e da saúde na sociedade; Medicalização das sociedades; Representações sociais da saúde e da doença; Relações sociais entre profissionais e doentes em diferentes contextos terapêuticos; As questões da saúde reprodutiva; Desigualdades e discriminação na relação dos indivíduos com os serviços de saúde; Metodologias de investigação social aplicadas à saúde.	Isabel Craveiro	1	30
	11. Economia da saúde	Conceitos e termos técnicos; Domínios da economia da saúde; Análise da procura de serviços de saúde; Análise da oferta de serviços de saúde; Mercados de serviços de saúde; Avaliação económica das intervenções em saúde; Contribuição da economia na questão da equidade em saúde; Custo-benefício; Custo-efetividade; Custo-oportunidade; Eficácia; Eficiência; Efetividade.	Maria do Rosário Oliveira Martins	2	60

Módulos e coordenação	Unidades curriculares	Conteúdo curricular	Docentes coordenadores	Créditos (ECTS)	Carga horária total
Módulo 3: Planeamento e gestão em saúde Coordenador: Zulmira Hartz	12. Sistemas de informação usados em saúde	Conceitos e termos técnicos; Sistemas de informação de saúde nacionais e internacionais; Bases nacionais e internacionais de dados e de indicadores de saúde; Indicadores de saúde: tipologia, construção e características de um indicador de saúde; Qualidade e validade de dados e de indicadores; Estratégias para a recolha e análise de dados.	Luís Lapão	2	60
	13. Introdução ao planeamento em saúde	Conceitos e termos técnicos usados; Princípios e tipos de planeamento; Política de saúde, estratégia e planeamento estratégico em saúde; Etapas do processo de planeamento.	Ana Cristina Garcia	1	30
	14. Determinação de necessidades de saúde	Conceitos e termos técnicos; Problemas e necessidades de saúde; Relação entre necessidades de saúde, planeamento estratégico e desenvolvimento de políticas de saúde; Iniquidades em saúde; Determinação de tendências e de prognósticos; <i>Health needs assessment</i> ; Priorização de problemas e de necessidades de saúde.	Ana Cristina Garcia	2	60
	15. Monitorização do estado de saúde e seus determinantes	Conceitos e termos técnicos; Factores determinantes de saúde; Medição de frequência de doença, morte e outros fenómenos com interesse em saúde; Medição de risco e de impacte; Indicadores de saúde; Estudo sistemático do estado de saúde da população e factores que o determinam (<i>population health status assessment</i>); Apresentação e divulgação dos resultados dos estudos sistemáticos do estado de saúde da população.	Manuela Mendonça Felício	2	60
	16. Desenho e gestão de programas de saúde	Conceitos e termos técnicos; Programas e projetos de saúde: diferenças e componentes essenciais; Necessidades de saúde; Objectivos: tipologia e formulação SMART; Atividades, métodos e recursos; Elaboração de um plano de implementação; Elaboração de um plano de avaliação; Gestão de programas e projetos; Orçamentação e financiamento de programas e projetos; Intervenção em ambientes específicos; Educação para a saúde e pedagogias nas estratégias de intervenção em SP.	Natércia Miranda	2	60
	17. Análise de sistemas de saúde	Conceitos e termos técnicos usados; Sistema de saúde e sistema de serviços de saúde; Política de saúde e política de serviços de saúde; Análise dos sistemas e das políticas de saúde; Modelos de explicação dos processos de produção dos serviços de saúde e dos factores que os influenciam; Modelos de explicação dos processos de utilização dos serviços de saúde e dos factores que os influenciam; Papel da SP no alcance de objectivos de saúde, de serviços e de recursos.	Jorge Simões	2	60
	18. Organização e gestão de serviços de saúde	Conceitos e termos técnicos; Fundamentos de Gestão em Saúde; Teorias e ferramentas fundamentais da gestão; Qualidade e avaliação em Gestão; Especificidades da gestão de uma instituição de saúde; Gestão de recursos humanos em saúde; Desempenho de recursos humanos em saúde e sua relação com o desempenho dos sistemas de serviços de saúde; Dinâmica do mercado laboral em saúde.	Marta Temido	2	60
	19. Avaliação em saúde	Conceitos e termos técnicos; O campo da avaliação; Avaliação e investigação; Tipos de avaliação; Análise de produção dos serviços (acesso, cobertura e qualidade); Análise da efetividade e do impacto das intervenções (da saúde e externas à saúde - <i>health impact assessment</i>); Avaliação económica de programas de saúde; Análise da implantação de programas; Meta avaliação; <i>Tracers</i> ; Auditoria em saúde: indicações para a sua utilização, planos e processos de auditoria nos diversos sectores da saúde.	Zulmira Hartz	3	90

Módulos e coordenação	Unidades curriculares	Conteúdo curricular	Docentes coordenadores	Créditos (ECTS)	Carga horária total
Módulo 4: Prática da Saúde Pública Coordenador: Zulmira Hartz	20. Vigilância epidemiológica de doenças e fatores de risco	Conceitos e termos técnicos; Sistemas de vigilância; Vigilância epidemiológica; Sistemas nacionais e internacionais; O sistema DDO, SINAVE; Programa REVIVE; O laboratório de SP; Médicos-sentinela; Vigilância baseada em rumores; Doenças e fatores em vigilância; Corredores epidémicos: fundamentos e construção; Comunicação do risco (finalidade, níveis de atuação, governança do risco); Regras cardinais de comunicação do risco e preditores grupais de alarme; Comunicação de risco e <i>mass media</i> .	Guilherme Gonçalves	2	60
	21. Investigação e controlo de surtos e <i>clusters</i>	Conceitos e termos técnicos; Agente, hospedeiro e meio ambiente; Doenças infecciosas importantes em SP: história natural e epidemiologia; Interpretação de dados dos sistemas de vigilância epidemiológica e laboratorial; Imunidade; Investigação epidemiológica de surtos; Aspectos logísticos da investigação de surtos; Tipos de estudos e sua adequação à investigação de surtos; Construção de suportes de informação para colheita de dados; Análise e interpretação de resultados e elaboração de relatórios específicos; Inquéritos epidemiológicos às DDO; Medidas de controlo (evicção, vacinação, quimioprofilaxia, medidas de controlo ambiental); Doenças emergentes e re-emergentes; Vectores.	Ana Maria Correia	3	90
	22. Controlo e gestão de doenças não-transmissíveis	Conceitos e termos técnicos; Epidemiologia das doenças não-transmissíveis mais importantes e seus determinantes; Mortalidade e morbilidade; Intervenções custo-efetivas de prevenção e controlo de factores determinantes vulneráveis das doenças não transmissíveis; Programas nacionais e internacionais; Origem do conceito 'gestão de doença'; Gestão de doenças não transmissíveis – parcerias na prevenção e controlo; Tipos de rastreio; Critérios para rastrear uma doença; Testes de rastreio e sua validade; Sensibilidade; Especificidade; Valor preditivo; Aspectos éticos; Rastreios em Portugal.	Anabela Coelho	3	90
	4.2. Sanidade internacional 2	Conceitos e termos técnicos; Circulação global de pessoas, bens e mercadorias; Globalização dos problemas de saúde; Regulamento Sanitário Internacional; Quarentena e medidas quarentenárias; Saúde do viajante; Portos e aeroportos.	Delfina Antunes	1	60
	23. Emergências e catástrofes	Conceitos e termos técnicos; Tipos de catástrofes e consequências associadas para a SP; Mortalidade e morbilidade associadas; Ação humanitária; Princípios humanitários; Intervenientes na resposta de emergência e sua inter-relação; Planos de contingência; A intervenção da SP nas várias fases da resposta de emergência; Instrumentos de apoio: Diagnóstico rápido da situação.	Fernando Nobre (a confirmar)	1	30
	24. Intervenção da autoridade de saúde	Conceitos e termos técnicos; Autoridade de Saúde e Saúde Pública; Bases legais; Lei de bases da Saúde; Aspectos éticos específicos; Áreas de intervenção prioritárias; Interdisciplinaridade da intervenção; Vigilância da qualidade da água; Evicção escolar e laboral; Aspectos legais da verificação de óbitos; Aspectos legais e éticos do internamento compulsivo.	Eduardo Duarte	2	60

Módulos e coordenação	Unidades curriculares	Conteúdo curricular	Docentes coordenadores	Créditos (ECTS)	Carga horária total
Módulo 5: Protocolo de investigação epidemiológica Coordenador: Paulo Ferrinho	24. Epidemiologia – 2	Conceitos e termos técnicos; Epidemiologia e investigação epidemiológica; Transversalidade e longitudinalidade; Estudos descritivos e estudos explicativos; Desenho e características principais de cada tipo de estudo; Definição de caso; Controlos; Emparelhamento; Exposição e efeito; Seguimento e grupos de comparação; Processos de aleatorização e mascaramento; Meta-análise; Como escolher o tipo de estudo adequado para uma questão de investigação específica; Causalidade: nexos e critérios de causalidade; Associação estatística e causalidade; Medição do efeito; O factor tempo em epidemiologia e investigação.	Inês Fronteira	3	90
	26. Estatística – 2	Conceitos e termos técnicos; Correlação; Regressão linear; Regressão logística; Regressão de Poisson; Escolha de um tratamento estatístico adequado ao desenho do estudo escolhido; Aplicação prática de <i>software</i> estatístico a uma investigação concreta.	Maria do Rosário Oliveira Martins	3	90
	27. Metodologias de investigação em Saúde Pública – 2	Conceitos e termos técnicos; Etapas de uma investigação; Planeamento geral da investigação; Perguntas e objectivos de investigação; Amostras e processo de amostragem; Tipos de variáveis e plano de operacionalização de variáveis; Controlo de vieses e factores de confundimento e interação; Preparação do trabalho de campo (aspectos práticos); Apresentação de resultados; Interpretação de resultados; Discussão; Validade interna e externa; Âmbito e alcance das conclusões; Aspectos éticos no planeamento, execução, redação e publicação de uma investigação; Consentimento informado; Leitura e interpretação de literatura biomédica.	Sónia Dias	2	60
	28. Preparação e apresentação de protocolo de investigação	Conceitos e termos técnicos; Conceber, redigir e apresentar um Protocolo de investigação; Cronograma de atividades; Orçamento; Relação entre Protocolo e Relatório de investigação; Princípios e aspectos práticos da preparação de um manuscrito para publicação em revista da área biomédica; Uso da internet para investigação em saúde (pesquisa bibliográfica; publicação de resultados).	Ana Cristina Garcia	6	180